

## SONETO DE VIDRO

Este ser que se compõe de adjacências,  
E de um cimento claro e matinal,  
Tem nos seus nervos finos transparências,  
De luz se alimenta. Fala cristal.

Por seu través mantendo as aparências,  
Da limpidez é símbolo e sinal;  
Meu coração, por essas excelências,  
Nele se mira e se vê por igual,

Nele se ajusta, assim como vertida  
Onda de anseios vagos e dispersos  
Que um sopro dual juntasse em verbo e vida.

Lendo-o com precaução modesta e ágil  
Cuidado tenham no seguir seus versos  
Que este soneto é de matéria frágil.